



IEAS – Adriano Moreira

TEILHARD DE CHARDIN

A obra paleontológica de Teilhard de Chardin e a Evolução Humana

Por

Miguel TELLES ANTUNES ^(1,2)

⁽¹⁾ – Sócio de Número da Academia das Ciências de Lisboa. R. da Academia das Ciências de Lisboa, 19. 1249-122 Lisboa. migueltellesantunes@gmail.com

⁽²⁾ - GEOBIOTEC, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa/ Quinta da Torre, 2829-516 Caparica. migueltellesantunes@gmail.com

Sumário

Em França, as Igrejas, Católica e Reformada, ou pelo menos um número considerável dos seus membros, aperceberam-se da importância em manter e desenvolver contactos e participações com o Mundo da Ciência. Dentro desse âmbito abrangente, um ramo da Ciência, a Paleontologia – uma “história de antes da História humana” – despertou muito interesse, até pelas conexões com a Evolução e sua problemática. Interesse para o que contribuiu um evento com impacte tremendo: a publicação (1859) de *The Origin of Species by means of Natural Selection*, de Charles Darwin. A realidade da Evolução parecia em colisão com as Escrituras no concernente ao *Genesis*. Daí não raras tentativas de refutação e pressões sobre o Ensino.

Tudo isso está também relacionado com Pierre Teilhard de Chardin (acentuando, desde já, que não são objetivos nossos nem a biografia geral nem a componente filosófica). O que nos interessa, outrossim, é o contributo paleontológico, focando a atenção nas realizações de Teilhard enquanto investigador de elevado nível: em Paleontologia dos mamíferos, incluindo o Homem, e em consequências, geológicas e outras, daí decorrentes.

Teilhard, jesuíta, fez como tantos. Foi um dos muitos eclesiásticos que, simultaneamente, eram Investigadores. Era intensa a procura da História de um passado longínquo, em particular no concernente à génese do Homem. Era notória a influência do Darwinismo. Deste modo, não surpreende a intensa procura de uma das principais instituições a nível mundial, o *Laboratoire de Paléontologie* do Muséum national d’Histoire naturelle, em Paris.

Para alguns destes eclesiásticos, o conflito entre dados concretos demonstrativos da realidade da Evolução e interpretações literais do *Genesis* pode eventualmente ter consequências: superação com mais ou menos sofrimento, depressão e, mesmo, desistência: ou da Paleontologia ou da condição eclesiástica.

Do encontro de Teilhard com Marcellin Boule, Professor e Diretor do Laboratoire de Paléontologie resultou a adoção como tema de trabalho do estudo dos mamíferos do Eocénico inferior (ca. 50 MA) de França. Com efeito, em fins do século XIX tinha havido enorme progresso dos conhecimentos paleontológicos nos Estados Unidos, O *Far West* não era apenas o teatro de migrações, *cowboys*, índios, Colt 45, Buffalo Bill & Sitting Bull ... Estados como Montana e Wyoming, entre outros, revelaram faunas particularmente ricas de mamíferos arcaicos, de que muitos outros derivaram. Esta situação contrastava com a da Europa, onde eram conhecidas, no Eocénico inferior da bacia anglo-franco-belga, formas estreitamente afins das americanas. Não admira, entre outros exemplos, a presença comum dos mais primitivos Equídeos, como *Hyracotherium*.

O progresso da Ciência e, especialmente, da tectónica de placas e da deriva do continentes veio clarificar o panorama. As semelhanças faunísticas não resultaram do acaso: durante o Eocénico inferior, conexões terrestres entre a América do Norte e a Europa eram possíveis. Foram depois interrompidas, para sempre, pela abertura do Atlântico setentrional. Teilhard respondeu da melhor maneira ao desafio proposto: passou ao estudo das faunas mamalógicas do Eocénico inferior de França, tema da sua tese de Doutoramento, e contribuiu notável para o progresso dos conhecimentos. Ampliado depois ao alargar as pesquisas à Bélgica. De tudo isto resultaram trabalhos que ainda merecem consulta pela óbvia utilidade, como por exemplo – aliás notável – para estudo de fauna semelhante recolhida na jazida de Silveirinha, no Baixo Mondego, sensivelmente contemporânea e com notáveis semelhanças às homólogas de França, etc. Também deu restos de *Hyracotherium*. Não chegou a ser vista por Teilhard ...

Apenas por breve memória, Teilhard, que estudara, em parte, em Inglaterra, contactou com a pretensa descoberta de um “missing link” em Piltdown, o que verificou ser uma fraude: uma associação de partes de um crânio humano à mandíbula e dentição de um antropóide. Teilhard encontrou um dente. Alguém, mal-intencionado, sugeriu conivência de Teilhard, que saiu inteiramente ilibado.

Relações com o Oriente, sobretudo com a China, marcam nova etapa. Prelúdio, consistiu na primeira missão, patrocinada pelo Muséum de Paris. O rinoceronte lanudo do Deserto de Gobi, por ele recolhido, está exposto na Galeria de Paleontologie do Muséum (fig.).

Pode dizer-se que uma segunda, grande etapa, está relacionada com a China. Teilhard teve sempre autorização para investigar em Ciência e publicar os seus resultados; mas não outro tanto quanto à difusão das suas ideias ou o seu magistério como Professor. Foi enviado para a China, onde longamente viveu. Porém, se queriam afectá-lo, o tiro saiu pela culatra, porque os resultados paleontológicos a que esteve ligado foram de suma importância.

Tudo o que subsequentemente decorreu tem de ser visto no seu contexto. O grande País que é a China esteve afectado pela instabilidade. Foi destituído Pu Yi, o último Imperador, ainda criança, e com ele a Dinastia Quing. A República foi proclamada sob os auspícios de Sun Yat Sen, enquanto o poder era disputado *manu militari* por generais “senhores da guerra”, cujo maior sucesso parece ter sido o de Chiang-Kai-Chek. Por outro lado, registou-se a revolta comunista liderada por Mao-Tse-Dong, que sobreviveu à possível aniquilação mediante “a grande marcha”.

Enfim, tudo avança para o dramático evento que consistiu na invasão japonesa, e à guerra mundial de 1939-1945. Teilhard permaneceu longamente na China, apesar de tudo, apenas com breves interrupções noutras regiões, como em França. Até a sua retirada, para França e depois para os Estados Unidos, onde estava relacionado com a Wenner-Gren Foundation.